

# TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE ORALIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Raquel França Freitas <sup>1</sup>  
Eliaana Crispim França Luquetti <sup>2</sup>  
Sinthia Moreira Silva <sup>3</sup>  
Fabiana Castro Carvalho de Barros <sup>4</sup>

## RESUMO

A oralidade desempenha um papel fundamental na sociedade contemporânea, sendo essencial para a comunicação, a construção do conhecimento e a interação social. No contexto educacional, o desenvolvimento da oralidade possibilita aos alunos aprimorar suas habilidades argumentativas, expressivas e interpretativas. Com o avanço das tecnologias digitais, novas ferramentas surgem para potencializar o ensino da oralidade nas aulas de Língua Portuguesa, proporcionando abordagens mais dinâmicas e interativas. Este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, as potencialidades e desafios do uso das tecnologias digitais no ensino da oralidade. Metodologicamente, a pesquisa baseia-se na análise de artigos, livros e trabalhos acadêmicos que abordam o tema, destacando diferentes perspectivas teóricas sobre o impacto das ferramentas digitais na prática pedagógica. A literatura aponta que recursos tecnológicos possibilitam a ampliação das práticas orais no ambiente escolar, permitindo que os estudantes pratiquem e aperfeiçoem sua comunicação de forma autônoma e colaborativa. Os resultados indicam que as tecnologias, quando integradas de forma planejada e reflexiva, podem proporcionar maior engajamento dos alunos, diversificação de estratégias didáticas e ampliação das interações comunicativas. Além disso, favorecem a adaptação do ensino às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem. No entanto, desafios como a falta de infraestrutura adequada, formação docente e resistência a novas metodologias ainda limitam a plena inserção dessas ferramentas no ensino de Língua Portuguesa. A necessidade de políticas públicas voltadas para a capacitação de professores e o acesso a recursos tecnológicos é fundamental para que essas práticas se tornem mais eficazes e acessíveis. Conclui-se que a adoção das tecnologias digitais pode contribuir significativamente para o ensino da oralidade, tornando-o mais atrativo, inclusivo e eficiente. Entretanto, para que essa integração seja bem-sucedida, é imprescindível que haja um planejamento pedagógico estruturado, além de investimentos em formação continuada e infraestrutura tecnológica nas escolas.

**Palavras-chave:** Oralidade, Tecnologias Digitais, Língua Portuguesa.

---

<sup>1</sup> Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual Norte Fluminense “Darcy Ribeiro” - UENF, [raquelfreitas@hotmail.com](mailto:raquelfreitas@hotmail.com);

<sup>2</sup> Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual Norte Fluminense “Darcy Ribeiro” - UENF, [elinafff@uenf.br](mailto:elinafff@uenf.br);

<sup>3</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual Norte Fluminense “Darcy Ribeiro” - UENF, [synthia\\_moreira@hotmail.com](mailto:synthia_moreira@hotmail.com);

<sup>4</sup> Doutoranda pelo pelo Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual Norte Fluminense “Darcy Ribeiro” - UENF, [fccfabiana@gmail.com](mailto:fccfabiana@gmail.com);



# INTRODUÇÃO

A oralidade ocupa lugar central na sociedade contemporânea, sendo não só um meio de comunicação cotidiana, mas também um instrumento de construção do conhecimento, interação social e expressão crítica dos sujeitos. Na esfera da educação, o ensino da oralidade em Língua Portuguesa exige que os alunos desenvolvam competências que vão além da simples fluência: demanda-se a organização argumentativa, a expressividade, a escuta ativa, a interpretação de interlocuções e a produção de discurso coerente em diferentes contextos. Estudos recentes sobre ensino e aprendizagem da oralidade apontam para o fato de que, embora frequentemente se trate a linguagem falada como algo espontâneo e adquirido “naturalmente”, seu pleno desenvolvimento na escola requer intervenção pedagógica intencional e reflexiva.

Com o avanço das tecnologias digitais e a presença cada vez mais intensa de aparelhos, redes, aplicativos e mídias na vida dos estudantes, abre-se uma nova fronteira para o ensino da oralidade: a utilização de ferramentas digitais que ampliam, diversificam e dinamizam as práticas orais em sala de aula. As chamadas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) têm sido discutidas como possibilidades de adequar o ensino de Língua Portuguesa à cultura digital dos alunos, promovendo o letramento digital, multiletramentos e conectando escola e mundo virtual.

O presente estudo se insere nessa interface entre oralidade, ensino de Língua Portuguesa e tecnologias digitais, tendo como objetivo analisar, a partir de revisão de literatura, as potencialidades e os desafios da utilização das tecnologias digitais no ensino da oralidade nas aulas de Língua Portuguesa.

A justificativa do estudo apoia-se na premissa de que, apesar da relevância reconhecida da oralidade para o ensino de Língua Portuguesa, essa modalidade ainda recebe menos atenção pedagógica do que a escrita ou que as normas gramaticais. Há evidências de que as propostas de ensino de oralidade permanecem esparsas, muitas vezes assumindo que falar se aprende “sozinho”, sem mediação didática. Como as tecnologias digitais ocupam papel crescente na vida dos estudantes, faz-se oportuno investigar como tais recursos podem ser mobilizados para fortalecer a oralidade, considerando as necessidades de formação docente, de infraestrutura, de alinhamento com os documentos curriculares e com os gêneros orais contemporâneos.

Este trabalho evidencia que a adoção das tecnologias digitais no ensino da oralidade em Língua Portuguesa pode ser um caminho promissor para tornar as práticas



orais mais atrativas, inclusivas e eficazes. No entanto, sua efetividade depende de elementos estruturais, planejamento pedagógico, capacitação docente e acesso tecnológico, que devem ser mobilizados de modo articulado. Propõe-se que o professor atue como mediador crítico dessas tecnologias, estruturando sequências didáticas que promovam a autoria e a coautoria dos alunos, e que as instituições de ensino invistam em cultura digital e políticas de uso intencional da oralidade. Assim, este estudo contribui para a perspectiva de que o ensino da oralidade, enriquecido pelas tecnologias digitais, pode favorecer a comunicação, a autonomia e a cidadania linguística dos alunos no mundo contemporâneo.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão narrativa de literatura, abordagem adequada quando se busca reunir, discutir e interpretar criticamente o conhecimento já produzido sobre determinado tema, sem a rigidez metodológica exigida em revisões sistemáticas (Rother, 2007). Esse tipo de revisão permite ao pesquisador elaborar uma análise interpretativa e reflexiva, articulando contribuições teóricas e empíricas de diferentes autores, a fim de construir uma visão ampla e contextualizada sobre o objeto de estudo.

A revisão foi conduzida com o propósito de analisar as potencialidades e os desafios do uso das tecnologias digitais no ensino da oralidade nas aulas de Língua Portuguesa, identificando tendências, lacunas e perspectivas presentes nas produções acadêmicas. Para tanto, realizou-se um levantamento de publicações científicas em bases eletrônicas de acesso público, com ênfase no Google Acadêmico, por ser uma plataforma amplamente utilizada para indexar artigos, dissertações, teses e anais de eventos acadêmicos em diversas áreas do conhecimento.

Foram utilizados descritores combinados, como “tecnologias digitais e oralidade”, “ensino de Língua Portuguesa e tecnologia”, “ensino da oralidade e ferramentas digitais” e “TDIC no ensino de Língua Portuguesa”. A busca concentrou-se em publicações dos últimos dez anos, priorizando trabalhos que abordassem experiências pedagógicas, reflexões teóricas e discussões sobre o impacto das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem da oralidade.

Além das produções científicas encontradas no ambiente digital, foram consultados livros e capítulos de obras de referência na área da Linguística Aplicada,



Educação e Tecnologias, com o intuito de fundamentar teoricamente o estudo. Autores como Marcuschi (2008), Rojo (2012), Kenski (2015) e Moran (2018) foram especialmente relevantes para subsidiar as discussões sobre oralidade, práticas de linguagem e integração das tecnologias digitais no contexto educacional.

O processo de seleção envolveu a leitura exploratória inicial dos títulos e resumos, a fim de verificar a pertinência das obras com o tema proposto. Em seguida, as produções foram lidas de forma integral, sendo identificadas categorias de análise relacionadas às potencialidades pedagógicas e aos desafios estruturais e formativos do uso das tecnologias digitais no ensino da oralidade. A análise dos materiais buscou enfatizar convergências, divergências e contribuições teóricas relevantes para a compreensão do fenômeno investigado.

Por tratar-se de uma revisão narrativa, não foram aplicados critérios de exclusão rígidos quanto à metodologia dos estudos analisados, priorizando-se a amplitude e a riqueza interpretativa das discussões. Essa flexibilidade permitiu incorporar diferentes enfoques, teóricos, empíricos e práticos, o que possibilitou um olhar mais abrangente sobre o tema e a identificação de perspectivas complementares entre as fontes consultadas.

Dessa forma, a metodologia adotada proporcionou a construção de uma análise crítica, voltada para compreender como as tecnologias digitais têm sido incorporadas às práticas de ensino da oralidade em Língua Portuguesa, bem como os limites e as possibilidades que emergem desse processo. Os resultados obtidos foram sistematizados de modo a evidenciar as principais contribuições e desafios apontados pela literatura, servindo como base para as discussões apresentadas nas seções seguintes.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A integração das tecnologias digitais ao ensino de Língua Portuguesa tem se tornado indispensável diante das transformações da sociedade contemporânea, marcada pela conectividade e pela circulação intensa de informações. Moran (2015) ressalta que a educação significativa deve dialogar com a realidade digital dos alunos, incorporando recursos que estejam próximos de suas vivências e formas de interação. Nesse contexto, as tecnologias digitais não apenas ampliam as possibilidades pedagógicas, mas redefinem os modos de produzir, compartilhar e compreender o conhecimento.



De acordo com Kenski (2012), as tecnologias digitais funcionam como mediadoras da comunicação e da construção do saber, permitindo diversificar práticas pedagógicas e promover o letramento digital. Soares (2004) complementa que o letramento é um fenômeno social que se reconfigura com as mudanças tecnológicas, de modo que a competência linguística na atualidade envolve também o domínio das linguagens digitais. O ensino da Língua Portuguesa, por sua vez, deve incorporar esses novos modos de ler, escrever e falar, preparando o aluno para interagir criticamente em múltiplos ambientes discursivos.

Os chamados “nativos digitais” (Prensky, 2001) demandam metodologias mais dinâmicas e interativas. O uso de redes sociais, aplicativos e ambientes virtuais de aprendizagem pode transformar o ensino da oralidade, tornando-o mais próximo das práticas comunicativas dos alunos. Para Bakhtin (1997), a linguagem é essencialmente dialógica, e, por isso, as tecnologias digitais favorecem a emergência de novos espaços de interação, como podcasts, fóruns e blogs, em que os alunos exercitam a expressão oral em contextos reais de comunicação.

Tapscott (2009) observa que as gerações conectadas valorizam a colaboração e a criatividade. O ensino de Língua Portuguesa deve, portanto, adotar metodologias que explorem o potencial colaborativo das ferramentas digitais. A BNCC (Brasil, 2018) também reforça a importância de desenvolver competências relacionadas ao uso das tecnologias, orientando os docentes a promover uma leitura crítica das práticas de linguagem mediadas digitalmente. Assim, a oralidade digital surge como um campo fértil para práticas pedagógicas inovadoras.

Por outro lado, Freire (1996) adverte que o uso das tecnologias deve ser crítico e emancipador, evitando que a escola se torne mera reprodutora de conteúdos digitais. O professor, nesse sentido, é mediador da aprendizagem e deve criar oportunidades para que os estudantes utilizem as tecnologias como meios de expressão e autoria. Contudo, Castells (1999) alerta que a exclusão digital pode intensificar desigualdades sociais, evidenciando a necessidade de políticas públicas voltadas ao acesso equitativo às tecnologias e à capacitação docente.

Outro ponto relevante é a personalização do ensino proporcionada pela mediação tecnológica. Siemens (2005) propõe o conectivismo como teoria de aprendizagem que valoriza as redes de conhecimento e a autonomia dos sujeitos. No ensino da oralidade, isso se traduz em práticas que permitem que os alunos avancem em seu próprio ritmo, por meio de trilhas digitais e atividades orais multimodais. Porém, conforme Perrenoud



(2000), a eficácia dessas práticas depende diretamente da formação continuada dos professores, que precisam dominar tanto os aspectos tecnológicos quanto os pedagógicos.

O conceito de letramento digital surge como uma dimensão essencial nesse debate. Soares (2002) e Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) definem o letramento digital como o conjunto de habilidades necessárias para participar de forma crítica, ética e criativa em ambientes digitais. Para Ribeiro (2016), ele inclui não apenas o acesso às ferramentas, mas também a compreensão das linguagens e dos gêneros textuais típicos do meio virtual, conectando-se diretamente às práticas de oralidade contemporâneas.

A relação entre letramento digital e oralidade é explorada por Ribeiro e Almeida (2020), que destacam o surgimento da oralidade digital, expressa em áudios, vlogs, podcasts e outras mídias que combinam fala e imagem. Hockly (2015) observa que essa modalidade amplia o conceito de letramento, pois requer habilidades de planejamento, expressão e adequação comunicativa. Assim, a oralidade digital representa uma nova forma de atuação linguística, que integra múltiplas modalidades e redefine a produção de sentido nos ambientes digitais.

Mafra e Coscarelli (2013) e Rojo (2013) defendem que o ensino da Língua Portuguesa deve contemplar a criação de conteúdos multimodais, permitindo que os alunos produzam vídeos, podcasts e postagens, desenvolvendo habilidades comunicativas diversas. Essa abordagem estimula a autoria, o pensamento crítico e o protagonismo dos estudantes, além de ampliar o repertório de gêneros orais e digitais trabalhados em sala de aula. Entretanto, a infraestrutura precária e a falta de formação específica ainda são entraves para a efetiva integração dessas práticas no contexto escolar.

A discussão sobre gêneros orais digitais amplia o foco da oralidade para novas formas de expressão mediadas pela tecnologia. Marcuschi (2010) afirma que a oralidade, longe de ser uma herança arcaica, assume novas funções no espaço digital, manifestando-se em formatos como áudios, vlogs e transmissões ao vivo. Esses gêneros articulam elementos da oralidade, da escrita e da multimodalidade, proporcionando experiências comunicativas mais ricas e interativas. Rojo e Barbosa (2015) observam que os vlogs, por exemplo, combinam imagem e som, e podem ser explorados pedagogicamente no ensino de Língua Portuguesa.

Ao mesmo tempo, Lopes (2019) e Cardoso (2022) alertam para desafios como a efemeridade das mensagens, a sobrecarga informacional e a necessidade de desenvolver habilidades críticas para selecionar conteúdos relevantes. A oralidade digital também levanta questões éticas e de segurança, como o uso indevido de dados e a exposição de



informações pessoais nas plataformas (Furtado, 2023). Assim, é papel da escola educar para o uso responsável e consciente das tecnologias digitais, promovendo a cidadania digital.

Por fim, autores como Moran (2007) e Rojo (2013) enfatizam que as tecnologias, quando integradas de forma planejada e reflexiva, podem servir como pontes entre o mundo escolar e o mundo digital, potencializando a aprendizagem da oralidade. As práticas pedagógicas mediadas por recursos tecnológicos, como podcasts, vídeos e aplicativos de voz, favorecem a expressão oral, a criatividade e a colaboração. Ainda assim, sua efetividade depende de políticas públicas de inclusão digital, da formação docente contínua e da garantia de infraestrutura adequada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da revisão narrativa realizada, foi possível identificar diversas práticas pedagógicas relatadas na literatura que exploram a integração entre oralidade e tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa. Tais experiências revelam que os gêneros orais digitais, como podcasts, vlogs, videorresenhas e debates virtuais, vêm sendo incorporados às práticas escolares com resultados promissores, favorecendo o desenvolvimento de competências comunicativas e o engajamento dos estudantes. A Tabela 1 apresenta um compilado dessas experiências, destacando o gênero trabalhado e as principais possibilidades pedagógicas identificadas nos estudos.

Tabela 1 – Práticas Pedagógicas com Gêneros Orais Digitais

| Autor(es)    | Ano  | Gênero Oral Digital | Possibilidades Identificadas                                                                                                                                                                                                                                                         |
|--------------|------|---------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Silva et al. | 2019 | Vídeo-Minuto        | A brevidade do formato favorece a síntese e o planejamento discursivo. Estimula a criatividade, a oralidade expressiva e o domínio das etapas de produção, edição e divulgação do conteúdo em redes sociais. Motiva os alunos a aprimorar a comunicação de ideias em tempo reduzido. |
| Brito; Silva | 2019 | Videorresenha       | Permite o exercício da interpretação e da argumentação oral, ampliando as habilidades cognitivas e comunicativas. Favorece a relação entre gêneros (resenha e resenha multimodal),                                                                                                   |



|              |      |                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--------------|------|----------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|              |      |                            | fortalecendo a análise crítica e a expressão oral dos alunos.                                                                                                                                                                                                                      |
| Silva et al. | 2024 | Podcast                    | Promove a escuta ativa, a oralidade planejada e a autoria discursiva. Possibilita a produção de narrativas, entrevistas e diálogos, desenvolvendo competências orais e colaborativas. Envolve o uso de plataformas de streaming e o domínio de aspectos técnicos do som e da fala. |
| Ataliba      | 2017 | Vlog                       | Estimula a autoria e a produção multimodal. Os alunos criam vídeos autorais sobre temas escolares ou sociais, exercitando a oralidade, a argumentação e a construção do ethos discursivo. Proporciona experiências colaborativas e expressivas em ambientes digitais.              |
| Yurie        | 2020 | Debate Virtual no WhatsApp | Favorece o trabalho em equipe e a argumentação oral mediada pela tecnologia. Incentiva o diálogo, a negociação de sentidos e o registro das discussões em diferentes formatos (áudio, texto, vídeo), ampliando a interação e a participação dos alunos.                            |

Fonte: Elaborada pelas autoras a partir dos estudos selecionados (2025).

Os resultados sintetizados na Tabela 1 demonstram que as tecnologias digitais têm desempenhado um papel transformador no ensino da oralidade, ampliando as oportunidades de aprendizagem e de expressão dos alunos. As experiências analisadas mostram que os gêneros orais digitais podem funcionar como pontes entre a cultura escolar e as práticas comunicativas contemporâneas, aproximando o espaço educativo das vivências dos estudantes fora da escola. Além disso, essas práticas contribuem para o desenvolvimento do letramento digital, estimulando a autonomia, a autoria e a reflexão crítica sobre o uso das mídias.

Apesar das potencialidades, a literatura evidencia que ainda há lacunas na formação docente e desigualdades de acesso que limitam a consolidação dessas práticas. Muitos estudos apontam que a incorporação efetiva da oralidade digital exige planejamento pedagógico intencional, infraestrutura tecnológica adequada e políticas de formação continuada de professores. Ainda assim, os relatos de experiências destacam avanços significativos, reforçando que é possível promover o ensino da oralidade por meio das tecnologias digitais, desde que tais práticas estejam alinhadas a uma perspectiva crítica, inclusiva e colaborativa de educação.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou que o uso das tecnologias digitais no ensino da oralidade em Língua Portuguesa constitui um campo fértil de inovação pedagógica, capaz de transformar a forma como os alunos se comunicam, produzem conhecimento e participam ativamente dos processos de aprendizagem. A revisão de literatura e o compilado de práticas pedagógicas apresentaram indícios claros de que os gêneros orais digitais ampliam o repertório de práticas comunicativas escolares, aproximando a escola das vivências e linguagens da contemporaneidade.

No entanto, também foram observados desafios relevantes, como a carência de formação docente voltada à integração das tecnologias digitais e a persistente desigualdade de acesso a dispositivos e conexões de qualidade. Tais limitações impactam diretamente a efetividade das práticas e reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à inclusão digital e à capacitação contínua dos profissionais da educação. Assim, a democratização do uso das tecnologias no ensino da oralidade deve ser compreendida como um compromisso ético e social.

Conclui-se, portanto, que a inserção das tecnologias digitais no ensino da oralidade representa uma oportunidade de ressignificar o ensino de Língua Portuguesa, promovendo o protagonismo discente e a democratização da comunicação. Contudo, para que essa integração se torne efetiva, é indispensável o planejamento pedagógico estruturado, o investimento em infraestrutura tecnológica e o fortalecimento do letramento digital. A continuidade das pesquisas nesse campo poderá contribuir para consolidar práticas educativas inovadoras, capazes de alinhar ensino, tecnologia e cidadania linguística em um mesmo horizonte formativo.

## REFERÊNCIAS

ATALIBA, C. S. O uso do vlog como prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa. *Revista Educação e Linguagem*, v. 19, n. 2, p. 45-60, 2017.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARROS, L. M. **Comunicação corporativa e oralidade digital: novas perspectivas para o diálogo organizacional.** *Revista Comunicação & Sociedade*, v. 44, n. 3, p. 121-138, 2022.



BOTELHO BORGES, A. **Letramento digital e a formação do leitor na contemporaneidade.** *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 16, n. 4, p. 709-728, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.  
Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 out. 2025.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, C.; SILVA, R. **A videorresenha como prática pedagógica multimodal.** *Revista Práticas de Linguagem*, v. 20, n. 1, p. 88-104, 2019.

CARDOSO, M. T. **Redes sociais e oralidade digital: perspectivas para o ensino.** *Revista Educação e Contemporaneidade*, v. 27, n. 54, p. 225-242, 2022.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos digitais.** São Paulo: Parábola, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURTADO, J. C. **Privacidade e segurança na oralidade digital: desafios educacionais.** *Revista Educação & Tecnologia*, v. 16, n. 2, p. 201-215, 2023.

FUZA, A.; OHUSCHI, M.; MENEGASSI, R. **Concepções de linguagem e implicações no ensino de Língua Portuguesa.** *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 11, n. 1, p. 13-28, 2011.

HOCKLY, N. **Digital literacies in education.** *ELT Journal*, v. 69, n. 1, p. 80-84, 2015.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LIMA, E.; SOUZA, F. **Inteligência artificial e oralidade digital: novos modos de interação.** *Revista Educação, Mídia e Tecnologia*, v. 10, n. 2, p. 90-108, 2021.

LOPES, P. R. **Comunicação efêmera e crítica digital: desafios da oralidade online.** *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, v. 20, n. 3, p. 311-329, 2019.

MAFRA, A.; COSCARELLI, C. V. **Letramento digital e práticas de ensino: desafios e perspectivas.** *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 13, n. 2, p. 329-347, 2013.



MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MEDEIROS, T. **Webinars e vídeos educacionais: oralidade digital em contextos EaD.** *Revista Ensino e Interatividade*, v. 5, n. 1, p. 45-62, 2022.

MORAN, J. M. **A integração das tecnologias na educação**. São Paulo: Papirus, 2015.

MORAN, J. M. **Desafios da educação a distância e das novas tecnologias.** *Educar em Revista*, n. 28, p. 3-14, 2007.

NOGUEIRA, D. **Tecnologia digital e aprendizagem significativa.** *Revista Ibero-Americana de Educação*, v. 65, n. 2, p. 141-156, 2014.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PRENSKY, M. **Digital natives, digital immigrants.** *On the Horizon*, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

RIBEIRO, A. E. **Letramento digital: competências e práticas no ensino contemporâneo.** *Revista Linguagem & Ensino*, v. 19, n. 2, p. 345-360, 2016.

RIBEIRO, A. E.; ALMEIDA, L. **Oralidade digital e ensino de língua: novos gêneros e práticas pedagógicas.** *Revista Texto Livre*, v. 13, n. 1, p. 55-73, 2020.

ROJO, R. **Escola e letramento digital: novas práticas de leitura e escrita**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, R. **Multiletramentos e gêneros digitais: práticas de linguagem na escola.** *Revista Bakhtiniana*, v. 8, n. 1, p. 123-142, 2013.

ROJO, R.; BARBOSA, J. **Gêneros digitais e multimodalidade: a voz do aluno nas redes.** *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 15, n. 2, p. 365-382, 2015.

ROTHER, E. T. **Revisão narrativa x revisão sistemática: qual a diferença?** *Einstein (São Paulo)*, v. 5, n. 3, p. 193-194, 2007.

SIEMENS, G. **Connectivism: a learning theory for the digital age.** *International Journal of Instructional Technology and Distance Learning*, v. 2, n. 1, p. 3-10, 2005.

SILVA, L. F. et al. **O vídeo-minuto como estratégia para o ensino de oralidade.** *Revista Letras & Educação*, v. 10, n. 1, p. 78-95, 2019.

SILVA, M. F. et al. Podcast e ensino de Língua Portuguesa: oralidade e protagonismo discente. *Revista Interfaces da Educação*, v. 15, n. 2, p. 101-120, 2024.



**SILVA, R. Aplicativos de mensagens e oralidade: práticas pedagógicas no WhatsApp.** *Revista Educação e Linguagem Digital*, v. 9, n. 1, p. 42-58, 2021.

SILVA, R.; ARAÚJO, T. **Tecnologia e inclusão comunicativa: a oralidade digital como ferramenta de acessibilidade.** *Revista Comunicação e Inclusão*, v. 8, n. 3, p. 67-82, 2023.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** *Educação & Sociedade*, v. 23, n. 81, p. 145-158, 2002.

SOUZA, V. C. **YouTube como espaço de oralidade digital: práticas de ensino e criatividade.** *Revista Educação e Tecnologia Contemporânea*, v. 12, n. 2, p. 189-204, 2023.

TAPSCOTT, D. **Grown up digital: how the net generation is changing your world.** New York: McGraw-Hill, 2009.

YURIE, L. M. **O debate virtual no WhatsApp como prática de oralidade digital.** *Revista Ensino e Linguagem*, v. 18, n. 2, p. 99-112, 2020.

